

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica

Thays Moura Radael

**PREPARO DAS PUÉRPERAS PARA ALTA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES
REALIZADAS PELA ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO
HOSPITAL SOFIA FELDMAN**

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Coelho Lopes

Belo Horizonte

2013

Thays Moura Radael

**PREPARO DAS PUÉRPERAS PARA ALTA A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES
REALIZADAS PELA ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO
HOSPITAL SOFIA FELDMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica

Orientadora: Dra. Tatiana Coelho Lopes

Belo Horizonte

2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Radael, Thays Moura

Preparo das puérperas para a alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman [manuscrito] / Thays Moura Radael. - 2013.

27 f.

Orientadora: Tatiana Coelho Lopes.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

1.Pós-parto. 2.Puerpério. 3.Ação Educativa. 4.Cuidado de Enfermagem. I.Lopes, Tatiana Coelho. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo que tem como objetivo identificar quais as orientações, realizadas pelas enfermeiras obstetras, para as puérperas durante a sua permanência no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman. Para coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas fechadas. Participaram do estudo 102 puérperas, sendo a maioria (94,1%) com idade entre 16 e 36 anos. Além disso, 46,1% eram primigestas, com predomínio de parto vaginal. A entrevista foi realizada em média 30 horas após o parto, para que todas tivessem a oportunidade de participar da reunião das puérperas. Após a análise dos dados, percebe-se que apenas 26,5% das puérperas entrevistadas receberam alta do Hospital Sofia Feldman com todas as orientações preconizadas pela Portaria n. 1016/1993 do Ministério da Saúde. A reunião das puérperas é, no momento, uma das poucas ações educativas coletivas desenvolvidas para as puérperas no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman. Apesar de ser uma ação com resultados positivos, apresenta alguns pontos que podem ser aprimorados. Contudo, mais estudos são necessários para avaliar as estratégias de aprendizagem significativa que possam contribuir para o cuidado dessas mulheres neste momento.

Descritores: Período pós-parto. Satisfação do paciente. Cuidados de enfermagem. Ação educativa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO	9
3. METODOLOGIA	10
4. RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO	15
6. CONCLUSÕES	19
7. REFERÊNCIAS	21
Termo de Assentimento (<i>No caso do menor entre 12 e 18 anos</i>)	24
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO - HOSPITAL SOFIA FELDMAN	25
APÊNDICE C- PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP	26

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de institucionalização do parto, a gestante é submetida à hospitalização para receber assistência durante o processo de parturição, cuidados estes que antes eram recebidos em casa, por familiares. O fato de estar hospitalizada gera, muitas vezes, estresse adicional para a mulher, pois, além da separação da família e do seu ambiente domiciliar, ela terá que se adaptar com as normas e rotinas da instituição hospitalar (ODININO; GUIRARDELLO, 2010).

Após o parto, a puérpera encontra-se fragilizada, tornando-se dependente dos cuidados de seu acompanhante e da equipe de enfermagem. Neste momento, o enfermeiro tem a oportunidade de aproximar-se desta puérpera e ajudá-la, direcionando uma assistência segura para a mãe e o bebê, respeitando o limite e sabedoria prévia da mulher (ODININO; GUIRARDELLO, 2010).

Em 26 de agosto de 1993, a portaria ministerial MS/GM n. 1016 estabeleceu que, no sistema hospitalar, o recém-nascido (RN) sadio, com boa vitalidade, deve permanecer ao lado de sua mãe, 24 horas por dia, até o momento da alta hospitalar, criando-se assim o alojamento conjunto (AC) (PATINE; FURLAN, 2006).

O AC tem como prioridades favorecer o aleitamento materno em livre demanda e sua manutenção por tempo prolongado, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e oferecer condições para que a equipe de enfermagem possa proporcionar orientações à puérpera por meio de demonstrações práticas dos cuidados indispensáveis ao recém-nascido (ODININO; GUIRARDELLO, 2010).

Pimpão, *et al.* (2012), descreve que o cuidado da equipe de enfermagem no AC tem como ponto de vista o binômio mãe e filho, uma vez que esse período de internação pode ser crucial para prevenir possíveis complicações, bem como para tratá-las precocemente.

O enfermeiro e a equipe de enfermagem são os profissionais da saúde que estão em contato direto com a puérpera no AC. Vieira, *et al.* (2010), defende a importância de ações planejadas à assistência da puérpera, levando em consideração todas as informações e hábitos de vida que a mulher apresenta, assim

como os conhecimentos, as experiências, crenças, tabus e práticas culturais que são decorrentes da convivência familiar. Ainda segundo estes autores, a assistência planejada, com o esclarecimento de dúvidas e inseguranças mais frequentes, ou, de forma individualizada, considerando o contexto em que a puérpera está inserida, é fundamental. Neste sentido, a enfermagem pode contribuir significativamente, uma vez que elabore intervenções focadas nas reais necessidades da puérpera, qualificando assim o cuidado dispensado (VIEIRA, *et al.*, 2010).

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (2004) pontua a humanização e a qualidade da atenção como condições fundamentais para que as ações educativas em saúde tenham melhor resolução dos problemas identificados, na satisfação das usuárias, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado (BRASIL, 2004).

A ação educativa deve ser desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que atue com a puérpera e seus familiares, com o objetivo de fazer uma reflexão sobre a saúde e de adotar práticas para sua melhoria ou manutenção, realizando, quando necessário, mudanças e a adoção de novos hábitos para a solução de seus problemas (RIOS; VIEIRA, 2007).

O Ministério da Saúde (1985) defende ações educativas relacionadas ao aleitamento materno, transmissão de informação e orientação com relação ao planejamento familiar no puerpério imediato (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1985).

Segundo o Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde (2005), a puérpera tem que ser orientada, ainda no pós-parto, sobre: higiene, alimentação, atividades físicas, atividade sexual, cuidado com as mamas, aleitamento materno exclusivo (excluindo as mães que têm contraindicação para amamentar), cuidados com o recém-nascido, direitos da mulher (direitos reprodutivos, sociais e trabalhistas); planejamento familiar e ativação de método contraceptivo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Realizar ações educativas ao longo da gravidez é fundamental, mas o puerpério também se configura como um espaço da mulher para os cuidados com seu corpo e com o seu recém-nascido, diminuindo os riscos de complicações no

puerpério, e promovendo o sucesso na amamentação e o planejamento familiar adequado. Os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver esta nova etapa de sua vida: a maternidade (AZEVEDO, *et al* 2012).

Uma forma de ação educativa eficaz é a roda de conversa, uma vez que se realiza o debate sobre um tema pré determinado, na forma de um diálogo aberto, com o objetivo de que os participantes escutem uns aos outros, bem como a si mesmos, trocando experiência, construindo conhecimento e gerando autonomia para os envolvidos (AZEVEDO, *et al* 2012).

O Hospital Sofia Feldman conta com uma equipe de enfermagem que tem como uma das atribuições orientar as puérperas antes da alta hospitalar. Possui ainda uma reunião com as puérperas diariamente, realizada sempre no período da tarde, às 14:00h, em forma de roda de conversa, buscando avaliar a satisfação com o atendimento recebido na instituição e prestar esclarecimentos e orientações básicas, como aleitamento materno e cuidados com o RN. Esta reunião conta com uma equipe composta por um enfermeiro obstetra, um técnico ou enfermeiro assistencial, um usuário do projeto voluntário na instituição: amiga da família/ouvidoria e uma psicóloga.

A relevância deste estudo é verificar se as informações repassadas pela equipe de enfermagem, tanto na reunião de puérperas como no Alojamento Conjunto do Hospital Sofia Feldman, são apreendidas pelas puérperas, e se as orientações condizem com as ações educativas preconizadas pelo Ministério da Saúde. As constatações obtidas no presente trabalho poderão ser utilizadas pelo Hospital Sofia Feldman para aprimorar as ações educativas individuais e coletivas realizadas pela equipe de enfermagem em relação à Portaria do Ministério da Saúde n. 1016/93, a fim de evitar e prevenir possíveis complicações, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para mãe e filho.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como Objetivo:

- Identificar quais são as orientações voltadas às puérperas e realizadas pelas enfermeiras obstetras durante a permanência no Alojamento Conjunto.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado no AC da Maternidade do Hospital Sofia Feldman, localizado em Belo Horizonte, MG, que atende exclusivamente a gestantes do Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital possui 177 leitos, sendo 64 leitos obstétricos. Destes, o AC tem capacidade de atendimento para 43 mães e filhos. O hospital possui uma média de 850 partos por mês, entre parto normal, assistido e cesariana.

O tempo de permanência de mãe e filho no AC na maternidade varia de 24 horas, para as mulheres que tiveram parto vaginal risco habitual, e 48 horas, para as mulheres que tiveram o parto cirúrgico ou de alto risco, uma vez que apresente um puerpério fisiológico.

Para atender o objetivo do estudo, foram incluídas todas as puérperas que estavam no AC da instituição e que aceitaram participar da pesquisa, no período de 29/05/2013 a 16/06/2013. Não foram incluídas aquelas cujos recém nascidos estavam internados na Neonatologia. As puérperas foram convidadas a participar do estudo pela pesquisadora e foram informadas sobre seu propósito, modo de participação e garantia de anonimato na divulgação dos resultados e, após concordarem, foram solicitadas a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A). Foi elaborado um instrumento de coleta de dados com perguntas fechadas (APÊNDICE B). A pesquisadora coletou os dados no leito, tentando manter a privacidade das mulheres e não alterando as rotinas institucionais.

As puérperas responderam ao questionário em média 30 horas após o parto, aguardando-se um tempo necessário para que pudessem tanto participar da reunião das puérperas como receber orientações individualmente. Esse tempo representa uma média, sendo que as mulheres que realizaram parto vaginal risco habitual foram entrevistadas num período menor, já que a alta costuma ocorrer 24 horas após o parto, e as que realizaram parto cirúrgico ou de alto risco foram entrevistadas num período mais tardio, chegando-se a esta média de 30 horas.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sofia Feldman, parecer 292.075, expedido no dia 29/05/13 (APÊNDICE C), e a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados foram organizados por meio de planilha do programa Excel da Microsoft e a análise descritiva. A tabulação das variáveis foi por frequência simples. Posteriormente, esses dados foram analisados e discutidos a partir das recomendações do Ministério da Saúde, em especial a Portaria Ministerial MS/GM n. 1016, de 26 de agosto de 1993.

4. RESULTADOS

Foram abordadas 138 mulheres, sendo que 36 recusaram participar.

Participaram do estudo 102 puérperas, sendo que 94,1% apresentava faixa etária entre 16 e 36 anos, e das 5,9% restantes, duas se encontravam com a idade acima de 40 anos e seis com menos de 15 anos. Quanto à relação conjugal, 54,9% declararam ser solteira, 26,5% ter união estável e 18,6% ser casada.

Em relação aos dados obstétricos, 80,4% teve parto normal (sendo 13,6% parto assistido), e 19,6% tiveram parto cesárea. Com relação à paridade, 46,1% eram primigestas (sendo que 14,6% evoluíram para parto cesárea) e 53,9% eram múltiparas (sendo 34,1% cesariana).

O questionário foi realizado em média 30 horas após o nascimento do RN, para que todas tivessem a oportunidade tanto de participar da reunião das puérperas, uma vez que todas as informações relevantes são ou deveriam ser abordadas nesta reunião, bem como de receber as orientações individualmente. Todas as mulheres foram questionadas num momento próximo à alta hospitalar.

Quando questionadas se haviam participado da reunião e, caso positivo, se haviam compreendido a importância da mesma, 61,8% (ou exatamente 63 puérperas) afirmaram ter participado e compreendido a importância da reunião, e 38,2% (ou 39 puérperas) relataram que não participaram ou não compreenderam a relevância da reunião.

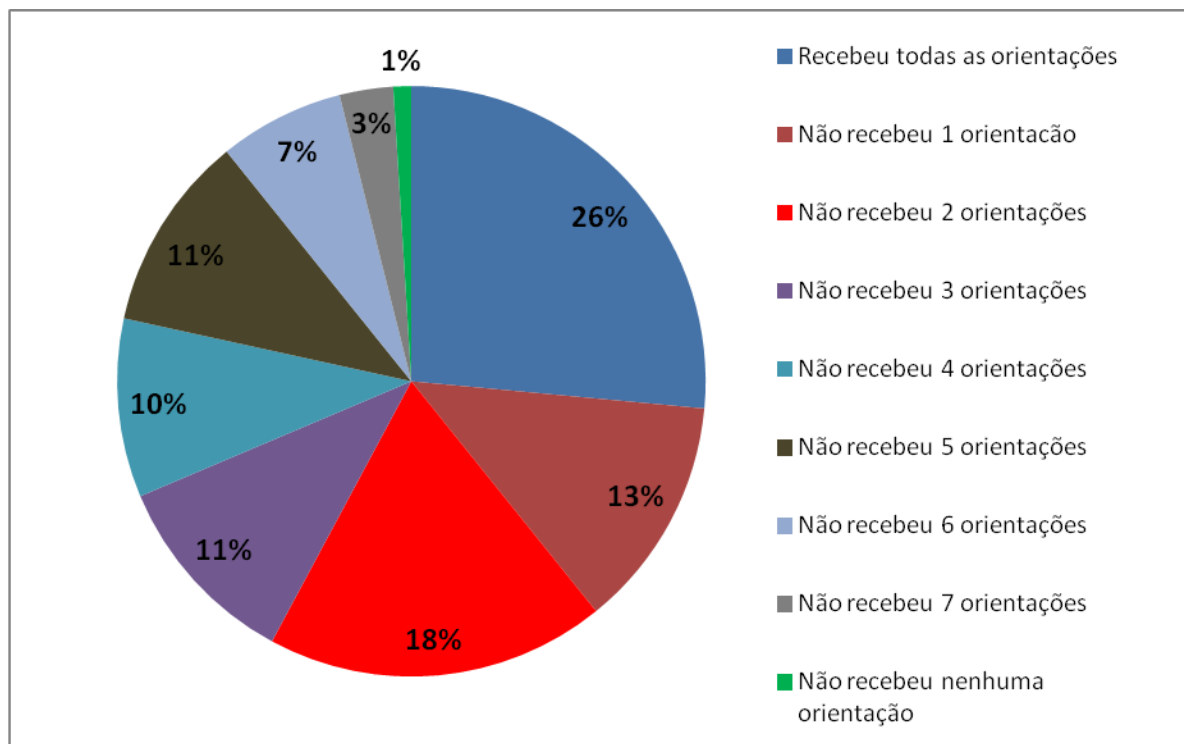
Os itens preconizados pelo Ministério da Saúde (2005) e que foram questionados encontram-se organizados nas tabelas abaixo e abrangem tanto as respostas de mulheres que afirmaram ter participado da reunião de orientação à puérpera como as que afirmaram que não participaram ou não compreenderam a relevância da reunião.

Tabela 1. Descreve os tópicos importantes que devem ser orientados no puerpério de acordo com o Ministério da Saúde (2005):

Tópicos	Afirmaram ter sido orientadas (% e nº)	Afirmaram que não receberam orientação (% e nº)
1. Coto umbilical	97,1% (99 puérperas)	2,9% (03 puérperas)
2. Icterícia	59,8% (61 puérperas)	40,2% (41 puérperas)
3. Teste do pezinho	92,2% (94 puérperas)	7,8% (08 puérperas)
4. Teste da orelhinha	53,9% (55 puérperas)	46,1% (47 puérperas)
5. Levou pontos?	73,5% (75 puérperas levaram pontos)	26,5% (27 puérperas não levaram pontos)
5.1. Cuidado com os pontos	86,3% (65 puérperas)	13,7% (10 puérperas)
6. Planejamento familiar	61,8% (63 puérperas)	38,2% (39 puérperas)
7. Aleitamento materno	88,2% (90 puérperas)	11,8% (12 puérperas)
8. Ordenha	55% (56 puérperas)	45% (46 puérperas)
9. Amamentação cruzada	72,6% (74 puérperas)	27,4% (28 puérperas)

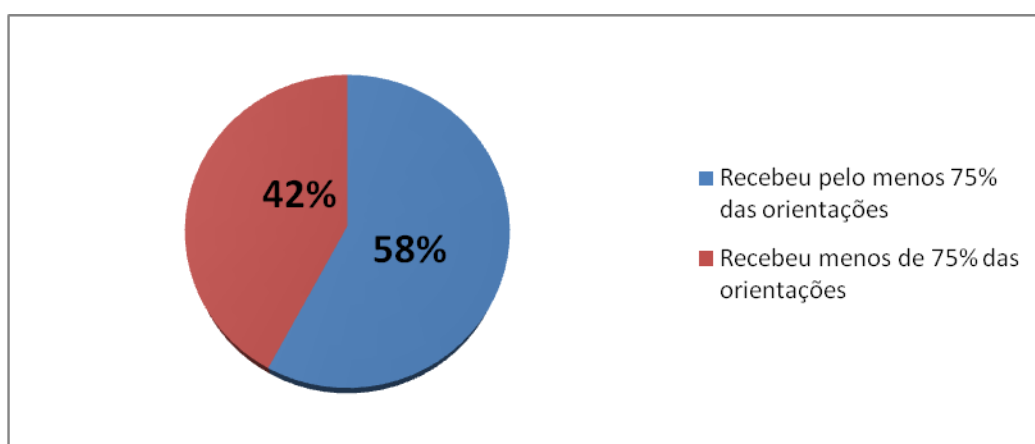
Por fim, realizou-se a análise do quadro geral do preparo das puérperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no AC do Hospital Sofia Feldman, para se verificar quantas puérperas receberam todas as orientações pertinentes, bem como quantas deixaram de receber orientação necessária sobre 1 tópico, 2 tópicos, 3 tópicos, e assim por diante. O resultado encontra-se representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Descreve o número de orientações que a puérpera afirma que não recebeu:



O quadro geral foi também analisado a partir da quantidade de puérperas que afirmaram ter sido orientadas sobre pelo menos 75% dos tópicos, tendo portanto recebido pelo menos 7 das 9 orientações que lhes deviam ter sido repassadas, ou, no caso de puérperas que não levaram pontos, pelo menos 6 de 8 orientações:

Gráfico 2. Descreve quantas puérperas receberam pelo menos 75% das orientações:



5. DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, percebe-se que apenas 26,5% das puérperas entrevistadas receberam alta do Hospital Sofia Feldman totalmente orientadas, conforme preconiza o Ministério da Saúde.

Apenas 2,9% das mães relataram não terem sido orientadas sobre como cuidar do coto umbilical. Para o Ministério da Saúde (1993), os cuidados higiênicos e exame físico do RN devem ser feitos no AC, possibilitando que a mãe participe e compreenda o que está sendo realizado em seu filho. É neste momento que a equipe de enfermagem pode demonstrar à mãe como cuidar do coto umbilical, sem desmerecer sua crença, mas alertando para os riscos de infecção se o coto não for bem cuidado.

Neste estudo, 40,2% das entrevistadas responderam que não foram orientadas a como reconhecer a icterícia, podendo atrasar assim o diagnóstico e causar danos irreversíveis para o RN. Segundo Carvalho (2001), icterícia é a patologia mais frequente no período neonatal. Por isso é necessário que as mães e familiares sejam capazes de reconhecer quando o RN começa a dar sinais de icterícia. Cerca de 60%, aproximadamente, dos RN's desenvolvem níveis sérios de bilirrubina superior a 5mg. A etiologia em sua maioria é multifatorial, e o tratamento dependerá do tipo e da intensidade da icterícia.

Em relação ao teste do Pezinho, 7,8% das entrevistadas relataram não terem recebido a orientação. O Programa Nacional de Triagem Neonatal, mais conhecido como teste do pezinho, consiste na coleta de sangue do RN no quinto dia após o parto, para pesquisa das seguintes patologias: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística, Anemia Falciforme e outras Hemoglobinopatias. O objetivo é detectar e tratar precocemente doenças que, se prevenidas, evitam sequelas como desenvolvimento físico, neurológico, psicológico e intelectual (SILVA, M.; LACERDA, M., 2003). É de extrema importância que as puérperas sejam orientadas antes da alta hospitalar sobre a importância do programa, do diagnóstico precoce das enfermidades pesquisadas, bem como sobre onde e quando realizar o teste do pezinho.

Na pesquisa, 46,1% das puérperas informaram não terem sido orientadas acerca do teste da orelhinha. A recomendação do Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância é a implantação da triagem auditiva neonatal universal (teste da orelhinha) para todas as crianças que apresentem ou não algum tipo de risco, podendo ser realizado do nascimento até os três meses de idade. Nos casos de deficiência auditiva confirmada, deve haver intervenção educacional até os seis meses de idade (HILÚ, M.;ZEIGELBOIM B, 2007).

Este teste é realizado pelo SUS desde 14 de junho de 2006. O teste da orelhinha é gratuito e marcado através do posto de saúde, porém muitas mães desconhecem este teste. A orientação antes da alta é fundamental para que a puérpera possa marcar e realizar o teste em seu RN (BRASIL, 2004).

Durante a aplicação do questionário, 75,5% das puérperas levaram algum tipo de ponto, sendo que destas 13,7% afirmaram não terem sido orientadas quanto aos cuidados com os pontos. As infecções puerperais podem se desenvolver no local específico ou estender-se para outros órgãos. Hematoma, episiotomia, laceração de terceiro e quarto graus e incisão cirúrgica da cesárea são situações que favorecem a proliferação de microrganismos patogênicos, tornando esta infecção uma das complicações mais frequentes no puerpério (BRASIL, 2003).

A maior incidência de infecção ocorre no parto cesárea, devido à exposição da cavidade abdominal em ambiente externo. Outro fator que favorece a infecção é a perda de sangue e consequente diminuição da resistência (BRASIL, 2003). Para facilitar a cicatrização da episiorrafia, deve-se ensinar a puérpera a limpar a região com antisséptico, bem como estimulá-la a realizar a ingestão hídrica e dieta laxativa. Deve-se, ainda, orientar sinais de infecção como dor persistente, hematoma, febre, presença de secreção com odor fétido, bem como a procurar auxílio médico caso apresente um destes sinais. Por fim, deve-se orientar a puérpera sobre onde e quando retirar os pontos em caso de cesariana e a não realizar a auto retirada dos pontos em caso de parto normal (BRASIL, 2003).

Dentre as puérperas entrevistadas, 38,2% informaram não ter recebido orientação sobre onde e quando realizar seu planejamento familiar. Em 1996, um

projeto de lei que regulamenta o planejamento familiar foi aprovado, sancionando-se 15 a Lei n. 9.263/1996, que regulamenta o Artigo 226, Parágrafo 7º, da Constituição da República Federativa do Brasil. Esta lei garante à mulher, ao homem ou ao casal, através do serviço do SUS, assistência à concepção e contracepção como parte das demais ações que compõem a assistência integral à saúde. A lei inclui como alternativa métodos contraceptivos definitivos, laqueadura de trompas e da vasectomia, com critérios para sua utilização e punições para os profissionais de saúde que as realizarem de maneira inadequada e/ou insegura (BRASIL, 2002).

Para o Ministério da Saúde (2002), o planejamento familiar é um direito previsto na Constituição Brasileira, tendo como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens o direito de ter ou não filhos. Apesar de ter o planejamento familiar garantido por lei, muitas puérperas desconhecem este direito e acabam expostas ou risco de uma nova gravidez não planejada.

Como demonstrado pela pesquisa, 11,8% das puérperas afirmaram não terem sido orientada sobre a importância do aleitamento materno, sendo que 7,67% eram multíparas. A puérpera precisar ser orientada ainda no AC sobre a importância da amamentação, para que esta se mantenha por um tempo mínimo de seis meses, como preconizado pelo Ministério da Saúde (2004).

O Hospital Sofia Feldman é uma instituição amiga da criança, que estabelece o aleitamento materno como alimento exclusivo dentro da instituição, a menos que a mãe não possa amamentar ou o RN esteja com dieta suspensa ou apresentando sinais de que necessita complementar a dieta. Além disso, a equipe de enfermagem possui um papel importante no aleitamento materno, uma vez que esta se relaciona diretamente com a mãe, podendo, assim, ajudar as puérperas a compreenderem a prática da amamentação por meio de incentivos e apoio, desenvolvendo sua autoconfiança na hora de amamentar. Para orientar uma puérpera sobre a amamentação é preciso tempo e disponibilidade para ouvi-la, com o intuito de conhecer suas experiências anteriores (se houver), suas crenças e mitos que influenciam diretamente na amamentação. E este é um dos papéis fundamentais que o enfermeiro deve exercer (FERRARI *et al*, 2013).

Ainda que a amamentação seja iniciada com auxílio da equipe de enfermagem, é quando as puérperas recebem alta hospitalar que as dificuldades

para amamentar surgem, de modo que a mãe precisa enfrentá-las sem a ajuda de um profissional, contando apenas com o apoio de familiares e amigos. É neste momento que as orientações se tornam imprescindíveis para o sucesso da lactação (VENTURI, K. *et al*, 2009).

Nas entrevistas, 45% das mulheres relataram não terem sido orientadas sobre a ordenha manual do leite, que não só ajuda no sucesso do aleitamento materno, como evita reinternações por ingurgitamento mamário, a mastite. Uma das causas do desmame precoce está relacionado à ingurgitação das mamas, dificultando a pega do RN. Uma maneira simples de se evitar este transtorno é orientar as puérperas quanto à realização de ordenha manual após cada mamada do RN (FERRARI, R. *et al*, 2013).

27,4% das mulheres entrevistadas informaram não terem recebido orientação com relação aos riscos da amamentação cruzada. O Ministério da Saúde (1993) preconiza que as puérperas devem ser orientadas quanto a este risco. A amamentação cruzada, muitas vezes, está relacionada à existência de outra puérpera na família, uma vizinha ou amiga. Como era uma prática comum no século passado, muitas mães não acreditam que outra pessoa, através do aleitamento, possam prejudicar seu RN. No entanto, algumas doenças graves como HIV e hepatite são transmitidas pela amamentação.

6. CONCLUSÕES

As enfermeiras obstetras que atuam no AC são capacitadas para orientar e esclarecer as dúvidas que as puérperas possam apresentar, relacionadas tanto com os cuidados com o RN, quanto com ela, bem como as dúvidas obstétricas. Não é possível saber, a partir do presente estudo, o quanto as puérperas foram orientadas a partir de ações educativas individuais das enfermeiras obstetras, ou de ações educativas coletivas.

A reunião das puérperas é, no momento, a única ação educativa coletiva realizada no Hospital Sofia Feldman voltada para as puérperas. Apesar de ser uma ação com resultados positivos, apresenta um alto índice de não participação ou de não compreensão de sua importância por parte das puérperas (38,2%).

No período em que foi feita a coleta de dados, a ação educativa coletiva estava sendo realizada no refeitório, um local amplo que dificulta a compreensão das mães que estão sentadas um pouco mais afastadas do profissional que está realizando a reunião, dispersando assim sua atenção com conversas paralelas. O horário em que é realizada a reunião (14:00h) também pode ser um fator que pode favorecer a puérpera a não querer prestar atenção ou sequer participar da reunião, por ser um horário após o almoço.

Além disso, o enfermeiro obstetra responsável pela reunião é um enfermeiro da maternidade, escolhido através de uma escala aleatória. Por isso, caso a demanda do hospital esteja sobrecarregada ou o profissional não goste de realizar a reunião, as puérperas podem acabar sendo prejudicadas com reuniões mais curtas ou informações simplificadas.

Uma forma de tornar a ação educativa mais eficaz poderia ser realizá-la dentro das próprias enfermarias, através das técnicas de enfermagem ou enfermeiro assistencial com auxílio da enfermeira obstetra do AC, pois assim o grupo de puérperas será menor, facilitando a compreensão das informações repassadas, possibilitando um contato mais direto e favorecendo a realização de perguntas e o esclarecimento de dúvidas.

Ao mesmo tempo em que se deve buscar alcançar os objetivos do Hospital Sofia Feldman, a equipe de enfermagem deve também proporcionar um cuidado diferenciado conforme a demanda de cada puérpera, respeitando as limitações e necessidades de cada uma. O enfermeiro muitas vezes tem que ir além de sua capacidade profissional técnica, enfatizando o seu aspecto educador e, principalmente, o humanístico.

Contudo, mais estudos são necessários para avaliar as estratégias de aprendizagem significativa que possam contribuir para o cuidado dessas mulheres neste momento.

7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. A. *et al.*. Conhecendo o Corpo que se altera na Gestação. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, C. A.. (Org.). **Tratado Cuidados de Enfermagem**. São Paulo: ROCA, 2012, v. 2, p. 1672-1687.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério. Brasília, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf. Acesso em: 05/12/2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em 02/12/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 2073 de 28 de setembro de 2004*. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-2073.htm>. Acesso em: 29/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Brasília, 2003. Acesso em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad8.pdf. Disponível em: 27/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência em planejamento familiar, manual técnico Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>.: Acesso em 28/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº 1016, de 26 de agosto de 1993. Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/40.pdf>. Acesso em 26/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília, 1985. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf.

Acesso em 02/12/2012.

CARVALHO, M. Tratamento da icterícia neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 77, n.1, p. 71-80, 2001.

FERRARI, R. *et al.*. O conhecimento das puérperas sobre preparo das mamas e aleitamento materno. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.04, n. 01, p.1684-1698 1688, 2013.

HILÚ, M.;ZEIGELBOIM B.. O conhecimento, a valorização da triagem auditiva neonatal e a intervenção precoce da perda auditiva. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.9, n.4,p. 563-570, 2007.

ODININON .G.; GUIRARDELLOE. B..Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. Texto contexto – enfermagem, Florianópolis, v.19, n.4 , Out./Dec. 2010.

PATINE, F. S.; FURLAN, M. F. F. M.. Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém-nascidos internados em alojamento conjunto. **ArqCiênc Saúde**, São José do Rio Preto, v. 13, n. 4, p. 202-208, 2006.

PIMPÃO, F. D. *et al.* O cuidado de enfermagem no alojamento conjunto: uma revisão integrativa.**Cogitare Enfermagem**, Rio Grande, v.17, n. 3, p.562-567, 2012.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C.. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*,Rio de Janeiro, v.12, n.2, Mar./Apr. 2007.

SILVA, M.; LACERDA, M.. “Teste do pezinho”: por que coletar na alta hospitalar?. **Revista de enfermagem**,Rio de Janeiro, v. 5, n.2, 2003.

VIEIRA, F. *et al.* Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio. **Revista de enfermagem**, Goiás, v. 14, n.1, p. 83-89, 2010.

VENTURI, K. *et al.* A amamentação na transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa cuidado. Esc. Anna Nery. **Revista de enfermagem**, v.13, n.3, p. :609-16, 2009.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Thays Moura Radael, estou desenvolvendo uma pesquisa com finalidade acadêmica, sob orientação da Profª Dra. Tatiana Coelho Lopes, para obtenção do título de Enfermeira Obstetra no curso de especialização em Enfermagem Obstétrica na Universidade Federal de Minas Gerais, cujo tema é **“Preparo das puérperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman”**. Pretendo por meio do desenvolvimento desta pesquisa, conhecer o preparo de vocês após orientações recebidas pela enfermagem no AC do Hospital Sofia Feldman, em relação as informações recebidas antes da alta hospitalar. Sua participação é de fundamental importância para a realização deste trabalho e o seu consentimento em participar deve considerar as seguintes informações:

1. Sua participação é voluntária e você pode desistir a qualquer momento, caso deseje, sem risco de qualquer natureza; A recusa ou desistência não trará nenhum prejuízo para a assistência prestada a você e sua família na Instituição.
2. O seu nome será mantido em anonimato, ou seja, não será contado a ninguém, bem como o sigilo de todos os dados fornecidos;
3. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação para participação desta pesquisa;
4. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora a qualquer momento que lhe convier ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sofia Feldman (CEP/HSF).

Eu, portadora da Carteira de Identidade, afirmo que fui devidamente esclarecida dos objetivos relacionados à pesquisa intitulada **“Preparo das puérperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman”** e declaro para fins de direito, que estou de acordo em participar voluntária e gratuitamente do referido estudo. Li e entendi as informações precedentes e tive a oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas.

Belo Horizonte, de de 2013.

Assinatura: _____

Thays Moura Radael
R. Dona Santinha Ferreira n 80,
Recanto da Lagoa- Lagoa Santa
Tel. (31) 96937241
thaysradael@hotmail.com

CEP/HSF
Rua Antônio Bandeira, n 1060

Tupi - Belo Horizonte

Tel.: 3408-2249
lep@sofiinfeldman.org.br

Termo de Assentimento (No caso do menor entre 12 e 18 anos)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Preparo das puérperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman”**. Nesta pesquisa pretendemos, conhecer o preparo de vocês após orientações recebidas pela enfermagem no AC do Hospital Sofia Feldman, em relação as informações recebidas antes da alta hospitalar.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler e etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ **(se já tiver documento)**, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas*.

Belo Horizonte, ____ de _____
de 2013.

Assinatura do (a) menor

Assinatura da pesquisadora.

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO - HOSPITAL SOFIA FELDMAN

Nome:

Registro:

Data de internação:

Data do parto:

Tipo de parto:

Idade:

Paridade:

Situação Conjugal:

DENTRO DA INSTITUIÇÃO:

1. Você foi orientada sobre a importância do aleitamento materno?

()sim

()não

2. Você foi orientada a como tirar o excesso de leite das mamas , ordenha?

()sim

()não

3. Você foi orientada para não deixar outra mulher amamentar seu filho e vice versa, amamentação cruzada?

()sim

()não

4. Você foi orientada a como cuidar do coto umbilical?

()sim

()não

5. Você foi orientada sobre como prevenir e reconhecer o amarelão, icterícia?

()sim

()não

6. Você levou ponto?

()sim

()não

7. Caso tenha levado foi orientada quanto os cuidados com os pontos?

()sim

()não

8. Você foi orientada sobre onde e quando fazer o teste do pezinho?

()sim

()não

9. Você foi orientada sobre onde e quando fazer o teste da orelhinha?

()sim

()não

10. Você foi orientada sobre onde e quando realizar o planejamento familiar?

()sim

()não

11. Você participou da reunião das puérperas? Caso tenha participado compreendeu sua importância?

()sim

()não

APÊNDICE C- PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP

HOSPITAL SOFIA FELDEMAN/
FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIAL
INTEGRAL À SAÚDE



PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Preparo das puérperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermagem no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feldman.

Pesquisador: Tatiana Coelho Lopes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 15880413.4.0000.5132

Instituição Proponente: Hospital Sofia Feldman/ Fundação de Assistencial Integral à Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 292.075

Data da Relatoria: 29/05/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo exploratório na perspectiva da abordagem quantitativa de pesquisa, que se propõe a estudar as práticas educativas realizadas no Alojamento Conjunto. percepção das enfermeiras obstetras sobre as boas práticas durante a assistência ao parto. O cenário do estudo será o Alojamento Conjunto do Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte. Os sujeitos do estudo serão puérperas que tiveram seus bebês no Hospital Sofia Feldman, sendo que serão excluídas aquelas cujos bebês estão internados nas Unidades Neonatais. A coleta de dados será realizada no período de 01/05/2013 a 31/05/2013, sendo que os dados serão obtidos por meio de questionário com perguntas fechadas. As pesquisadoras coletarão os dados no leito, no período anterior a alta, tentando manter a privacidade das mulheres e não alterando as rotinas institucionais. Os dados serão organizados por meio de planilha do programa Excel da Microsoft e a análise será através de estatística descritiva. A tabulação das variáveis será por frequência simples. Os dados obtidos são discutidos utilizando como referência as recomendações do Ministério da Saúde, no que se refere à Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher.

Objetivo da Pesquisa:

- Identificar quais as orientações, realizadas pelas enfermeiras obstetras, são apreendidas pelas puérperas durante a sua permanência no alojamento conjunto

Endereço: Rua Antônio Bandeira, 1060

Bairro: Tupi

CEP: 31.844-130

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3408-2249

Fax: (31)3408-2218

E-mail: lep@sofiafeldman.org.br

Continuação do Parecer: 292.075

- Analisar as práticas identificadas pelas mulheres a partir da recomendação do Ministério da Saúde.
- Propor estratégias que favoreçam as práticas educativas realizadas no alojamento conjunto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não envolve testes ou procedimentos, contudo há que se considerar a possibilidade de expor os participantes a situações que possam causar constrangimentos. Nesse caso, recomenda-se interromper a pesquisa quando essa situação for observada pelos pesquisadores ou explicitada pelos participantes da pesquisa. Cabe ressaltar que os pesquisadores explicitaram que irão assegurar o sigilo das informações e o anonimato dos participantes do estudo e que os dados serão coletados no leito, no período anterior a alta, tentando manter a privacidade das mulheres e não alterando as rotinas institucionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa utiliza referencial bibliográfico pertinente ao tema a ser estudado e instrumentos de coleta de dados adequados aos objetivos propostos. É relevante e contribui para avaliar o cuidado em saúde na perspectiva do que tem sido recomendado pelo MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento livre e Esclarecido utiliza de linguagem clara e está adequado às recomendações da resolução que trata da pesquisa com seres humanos.

Recomendações:

As recomendações foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências uma vez que as recomendações foram atendidas.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer de Relator 27/2013 CAAE: 15880413.4.0000.5132

(favor citar esse número em suas comunicações com o CEP/HSF)

Endereço: Rua Antônio Bandeira, 1060

Bairro: Tupi

CEP: 31.844-130

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3408-2249

Fax: (31)3408-2218

E-mail: lep@sofiinfeldman.org.br

HOSPITAL SOFIA FELDEMAN/
FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIAL
INTEGRAL À SAÚDE



Continuação do Parecer: 292.075

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sofia Feldman (CEP/HSF) analisou as pendências do Projeto de Pesquisa intitulado: Preparo das puéperas para alta a partir das orientações realizadas pela enfermeira no alojamento conjunto do Hospital Sofia Feledman das Pesquisadoras Tatiana Coelho Lopes e Thays Moura Radael e o considerou APROVADO.

Reafirmamos que o relatório final deverá ser encaminhado ao CEP/HSF pela Plataforma Brasil ao término do estudo, para fins de conclusão do processo.

Atenciosamente,

Dra. Lélia Maria Madeira
Coordenadora do CEP/HSF

Belo Horizonte, 03 de Junho de 2013.

BELO HORIZONTE, 04 de Junho de 2013

Assinador por:
LÉLIA MARIA MADEIRA
(Coordenador)

Endereço: Rua Antônio Bandeira, 1060
Bairro: Tupi CEP: 31.844-130
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3408-2249 Fax: (31)3408-2218 E-mail: lep@sofiinfeldman.org.br